

CRÂNIO DE UM
LOUCO



Registro do autor pelo fotógrafo Motoaki (in memoriam)



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Jurandir Rodrigues

FOTO DO AUTOR: Sérgio Barreiros

IMAGEM DA CAPA: © Depositphotos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B238c BARBOSA, Dimas. –
O crânio de um louco / Dimas Barbosa – Guaratinguetá, SP:
Penalux, 2020.
72 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-628-4

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.93

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

O crânio de um louco

Poeta, dizes bem, o céu é um crânio
E eu digo: mas de um doido genial,
As nuvens – São cismas preguiçosas
As estrelas ideias luminosas
E este mundo uma asneira colossal.

Os que amei, onde estão? Idos, dispersos
arrastados no giro dos tufões
Levados, como em sonho, entre visões
Na fuga, no ruir dos universos

E eu mesmo, com os pés também imersos
Na corrente e à mercê dos turbilhões,
Só vejo espuma lívida, em cachões
E entre ela, aqui e ali, vultos submersos
(poema Com os mortos)

Constâncio Alves

Quando ele exalou sua alma,
Quem estava perto, se quis
Levar aos olhos o lenço
Levou o lenço ao nariz.

A cova cujo apetite
Dos chacais excede a gula.
É possível que o engula,
Mas é de crer que o vomite
Tua sábia lição
Não foi regra nem conselho
Foi apenas reflexão

Constâncio Alves

Diálogo

Do Filme Voo do Fênix

– Por que falar de falsas esperanças?

Quase todos passam a vida agarrados à esperança e sonhos
que nunca se realizarão.

– Não acredito que alguém que aprendeu a voar,
nunca sonhou.

Um homem só precisa de uma coisa na vida:
de alguém para amar.

Se não puder dar isso a ele ao menos
dê-lhe uma esperança.

E se não puder dar nem isso dê-lhe alguma coisa
para fazer.

– Achei que você não fosse religioso.

– Espiritualidade não é religião.

Religião divide as pessoas.

Acreditar em algo as une.

Outubro/2005

A DEUS como o eterno princípio de tudo.
A minha esposa Rosane,
Aos filhos Aline Tayná, Talles Taynan e Tamy Taynara
À neta Valentina
Ao meu pai Antônio Aleixo (in memoriam)
A minha mãe Elena
Aos meus irmãos e irmãs
Aos genros, nora, amigos e
a todos aqueles que de uma forma ou outra
acompanham minhas oportunidades
e produzem voz e vez
a meus versos
como companheiros
de meu tempo,
que teimam em se fazer ouvir.

O Artista

Saudoso...
Inesquecível...
Artista plástico...
Poeta das cores e matizes
Anoveladas em temáticas
Que a razão conspirava.
O folião anárquico
Que os carnavais consagraram.
O pierrô sem colombina
A capengar em versos.
O arlequim desleixado e atrevido
A construir monólogos.
Jairo lairos – O grego!
Aquele que brilha
Aquele que resplandece
Transcendência bíblica
Filho do homem – Do latim!
De origem religiosa
A debochar dos sátiros
Que lhe faziam cortejo
E seu riso...
A importunar a corte!
Um menestrel de seu tempo
Archote de poesia
Que na figueira

Iluminou o morro
Escandalizou o espetáculo
Com sua arte inquietante.
Andarilho das nuances
O rancho do felino
Doméstico e andejo
Recanto de espetáculos
Que encantou a vida
Nas vidas que entoaram
A fugaz relutância das retinas
Ao artista que pede passagem...
Sempre.

15/04/2014

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em janeiro de 2020.
